
Apresentação

O número especial dos Cadernos de Gestão Social lançado por ocasião do XI Colóquio Internacional de Poder Local traz um conjunto de artigos que dão uma contribuição enorme ao processo de conhecimento na infante área da gestão social.

Marcelo Milano Falcão Vieira e Antônio da Cruz Paula analisam a configuração do campo organizacional de reciclagem de latas de alumínio do estado do Rio de Janeiro, usando como referência a teoria institucional e o conceito de campo organizacional como principal ferramenta analítica. A análise mostra que os atores periféricos, representados neste trabalho pelas cooperativas de catadores, a despeito de outros atores, buscam alterar a configuração do campo por meio de pressões sociais.

Sônia Maria Guedes Gondim e Tânia Fischer estabelecem um diálogo entre o discurso, a análise de discurso e a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) desenvolvida por Lefèvre e Lefèvre e sua aplicação numa pesquisa de gestão intercultural. As considerações finais apontam as semelhanças e especificidades do DSC em relação à análise do discurso tradicional e suas principais contribuições.

Luciene Nascimento de Almeida e Jesús Domech Moré apresentam uma análise do ambiente interno e externo do Arranjo Produtivo Local (APL) de Moda Íntima de Nova Friburg utilizando a metodologia baseada em matrizes de impacto de modo a direcionar esforços para ações capazes de potencializar as forças diante das oportunidades e mitigar as fraquezas e as ameaças potenciais, tendo como foco o aumento da capacidade tecnológica e inovativa. Estas ações visam intensificar as relações universidade/empresas e ações de internacionalização, procurando aumentar os níveis de exportação.

Elmano Pontes Cavalcanti e Elmano Ramalho Cavalcanti analisam criticamente a emergência de temas como a **gestão do social e a responsabilidade social** corporativa na agenda sociopolítica nacional que veem paulatinamente ganhando força nos discursos dos governos, nas práticas corporativas, bem como na retórica-ação de alguns atores da sociedade civil nacional. **os autores contrapõem a** realidade nacional ao cenário internacional de reestruturação do estado à luz dos marcos regulatórios neoliberais que ganharam espaço na agenda política dos últimos anos identificando paradoxos e desafios dessa nova agenda rumo à construção de pactos sociais estabilizados.

José Roberto Ribas e Sandra Burle Marx Smith analisaram as ações adotadas pela Natura em relação ao meio ambiente enfatizando o desenvolvimento sustentável e seus meios para envolver a cadeia produtiva, desde as comunidades extrativistas de matéria-prima florestal até o consumidor final. Na análise são identificados o princípio de uma mudança de padrão nas organizações e nos consumidores, em direção a uma melhor aceitação e incentivo das organizações que praticam a gestão ambientalmente responsável. O estudo de caso enfoca as principais ações ambientais da Natura que a fizeram tornar-se uma empresa de destaque resultando tais ações em um círculo virtuoso que agrega valor à marca e identifica uma oportunidade disponível às empresas que desejam esverdear seus processos organizacionais adotando os princípios do desenvolvimento sustentável.

Tacilla da Costa e Sá Siqueira Santos discute a definição da sustentabilidade no campo da administração ponderando que o conceito de sustentabilidade, no âmbito da gestão privada, sempre esteve muito relacionado ao seu aspecto econômico, limitando-se à viabilidade econômico-financeira das organizações. Ainda influenciados por essa concepção, ao tratar da sustentabilidade das organizações da sociedade civil (OSCs), muitos autores e os próprios membros dessas organizações tendem a associá-la à eficiência econômica e à capacidade de obter recursos financeiros. A autora faz uma revisão do conceito de sustentabilidade, observando seu surgimento e as diferentes abordagens

existentes nas Ciências Sociais visando a desconstruir o senso comum que tende a associar a noção de sustentabilidade a um fenômeno exclusivamente financeiro.

Elizete Silva Passos, Raimundo Santos Leal e José Jorge Sousa Carvalho discutem a responsabilidade social a partir do exemplo de empresas do varejo de pequeno porte tendo como objetivo analisar a percepção e as práticas de responsabilidade social pelos gestores e colaboradores, considerando os desdobramentos de tais práticas na qualidade de vida e nível de comprometimento organizacional. A pesquisa constatou que os dirigentes das organizações estudadas possuem uma idéia difusa acerca da responsabilidade social. Os colaboradores não se sentem explorados, consideram que as organizações agem de acordo com a lógica do mercado.

Gabriela Teixeira Vieira, Carolina Riente de Andrade, Ivan Beck Ckagnazaroff, Mirian Lúcia Jácome Machado, Artur Campos Cheib e Bruno Valadares de Abreu voltam seus esforços para a definição conceitual do termo empoderamento objetivando ainda promover uma discussão sobre o papel ou as possíveis contribuições das organizações da sociedade civil e do Estado, no contexto brasileiro, em relação ao empoderamento. A fonte de inspiração dos autores repousa em Foucault, Arendt e Berger levando a perceber o empoderamento como um processo dialético, relacional e político, sendo a sociedade civil e o estado, percebidos como possíveis facilitadores ou dificultadores do processo.

Eunápio Dutra do Carmo, Francisco Silva e Simone Fonseca trazem uma reflexão teórico-metodológica acerca da contribuição da gestão social e dos movimentos sociais na defesa e garantia de uma cultura de direitos, a partir da experiência do Instituto Universidade Popular (Uniprop). Destacam os autores a efetivação de uma lógica social que prioriza a inclusão, a interculturalidade e a valorização do saber popular sinalizando a relevância dos processos organizativos na construção dessa nova lógica, considerando a educação popular tanto como uma construção social como uma possibilidade para desconstruir a condição de exclusão em que vivem expressivos contingentes de segmentos populares. A reflexão realizada situa-se no campo democrático-popular, passando por lutas territorializadas na direção da florestania para as realidades amazônicas brasileiras e de sujeitos que têm protagonizado movimentos de mudanças nos universos culturais diversos. Destacam, ainda, os autores a contribuição das Instituições de Ensino Superior como possíveis atores a contribuir no fortalecimento das lutas sociais e na possibilidade concreta de apoiar a organização da sociedade civil na construção de novas relações baseadas na perspectiva ético-emancipatória.

Raquel Viana Gondim parte do pressuposto que o desenvolvimento local não está associado exclusivamente ao aspecto econômico, mas também deve ser percebido como um processo multidimensional, envolvendo a comunidade impregnada de história, relações, instituições e a capacidade de conduzir seu próprio destino. No artigo defende-se que o capital social está associado à ocorrência de ajuda mútua por razões sociais, de lazer ou econômicas. Na articulação teórica destes tópicos, este ensaio teve como objetivo apresentar uma proposta de organização dos coletores de material reciclado da cidade de Fortaleza sob a forma de cooperatividade sistêmica para a mobilização do capital social em favor do desenvolvimento local. Defende a autora que a cooperatividade sistêmica pode ser considerada como uma forma a se pensar politicamente, já que o desenvolvimento de uma comunidade resulta da sua capacidade contínua de participação, mobilização, aprendizagem e organização traduzida pela proximidade, da elaboração de projetos, da busca das fontes de financiamento e implementação de soluções.

Andre Luis Nascimento dos Santos traz como contribuição o artigo cujo objetivo reside em analisar criticamente a emergência de temas como a gestão do social e a responsabilidade social corporativa na agenda sociopolítica nacional que vêm, gradativamente, ganhando força nos discursos

dos governos, nas práticas corporativas, bem como na retórica-ação de alguns atores da sociedade civil nacional. O artigo reflete sobre esta agenda e o que ela tem a propor para a sociedade brasileira, debruçando sobre o cenário onde é forjada e como os seus principais atores constroem as suas retóricas e pautas de contemplação. Para lograr o objetivo pretendido, o artigo contrapõe a realidade nacional ao cenário internacional de reestruturação do Estado à luz dos marcos regulatórios neoliberais que ganharam espaço na agenda política dos últimos anos.

Os artigos aqui arrolados evidenciam como é dinâmica, diversificada e pluralizada a agenda de investigação na área saindo do micro, do local para o global, internacional. Os estudos aqui apresentados também refletem como a sociedade, os governos e a comunidade acadêmica estão em busca de novos modelos, novos artefatos sociais e políticos para compreender e atuar sobre o mundo contemporâneo que muda a uma velocidade impressionante derrubando paradigmas e construtos estabelecidos. Esta edição dos Cadernos de Gestão Social constitui-se como uma contribuição a esse processo todo que assistimos e somos partícipes de modo a construir um mundo mais justo, responsável em todas as dimensões que esta responsabilidade comporta.

São Salvador, Bahia, dezembro de 2009.

Tânia Fischer – Coordenadora Editorial
José Antonio Gomes de Pinho – Editor

